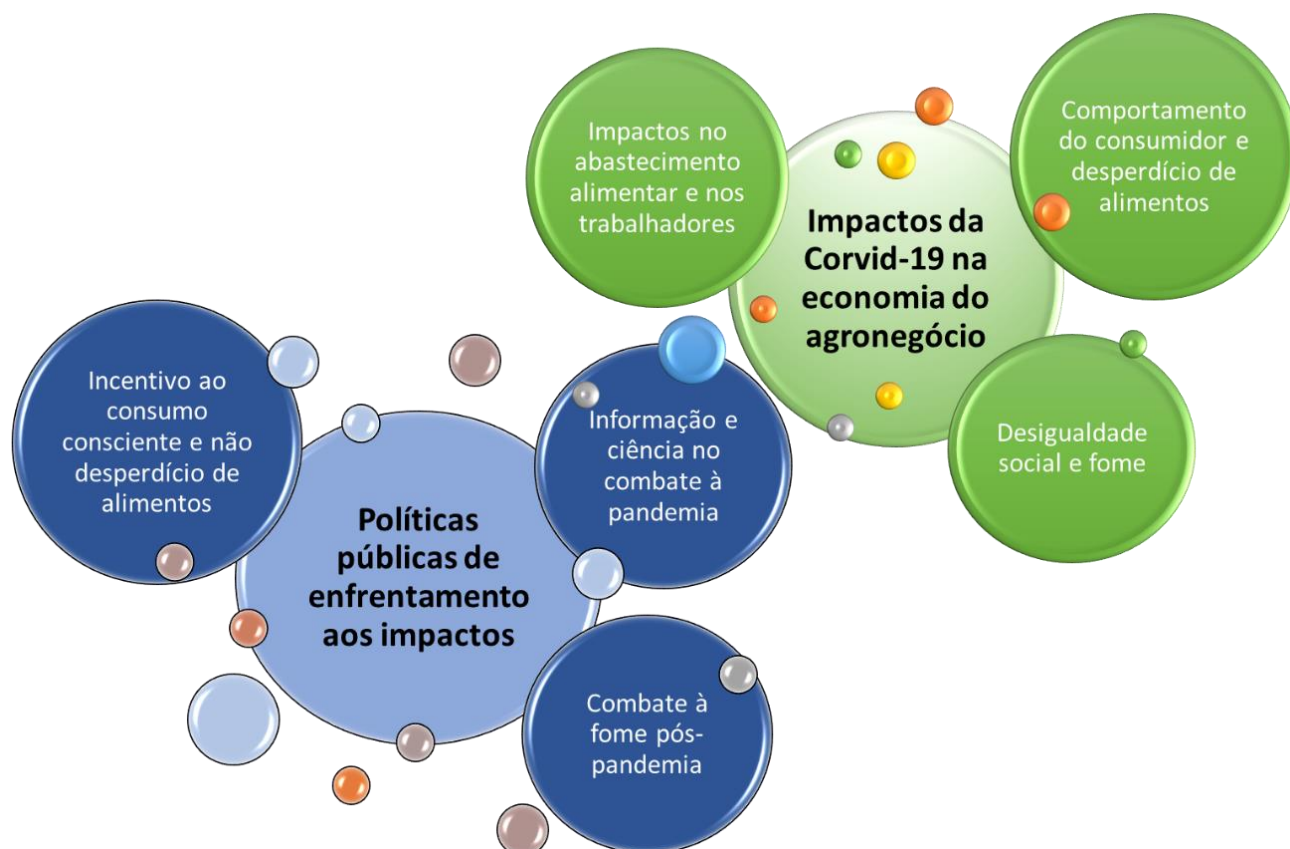


O papel do estado no enfrentamento da pandemia e seus efeitos na economia e agronegócio: pesquisas sobre os impactos e lições aprendidas em diferentes países

Daniel Teixeira dos Santos Braz
Mariana Augusta de Souza

Pesquisadores em diferentes países tem direcionado seus estudos para analisar os impactos da COVID-19, tirar lições e identificar soluções por meio da atuação do governo. As experiências em outros países podem nos ajudar a entender nossa situação regional e identificar caminhos. Neste texto, buscamos trazer os principais assuntos discutidos na pesquisa recente, dentro da grande temática “o papel do Estado no agro em tempos de COVID-19”. Muitos estudos têm sido feitos na área da saúde, mas estudos científicos em outras áreas, como na economia e no agronegócio, são relativamente poucos. A partir de ferramentas de busca científica, identificamos artigos de diferentes partes do mundo discutindo a COVID-19, e selecionamos apenas os textos que continham relação com políticas públicas para o enfrentamento da pandemia no tocante a recuperação da economia e do agronegócio.

A análise foi feita a partir da técnica de análise de conteúdo, método científico para descrição objetiva e sistemática do conteúdo de textos. Para isso, usamos um software de pesquisa qualitativa chamado Atlas/TI®, o que nos permitiu analisar dois principais temas: “impacto da COVID-19 na economia e agronegócio em diferentes países” e “lições aprendidas para políticas públicas”, em seis subtemas diferentes, como mostrado na figura.



Os artigos científicos analisados foram os seguintes:

1. [Barling, D. Challenges to the food supply in the UK: collaboration, value and the labour force. *Agriculture and Human Values* \(2020\).](#)
2. [Jribi, S., Ben Ismail, H., Doggui, D. et al. COVID-19 virus outbreak lockdown: What impacts on household food wastage? *Environment, Development and Sustainability*, 22, 3939–3955. \(2020\).](#)
3. [Van Lancker W., Parolin Z. COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. *Lancet: Public Health*. Published Online April 7, \(2020\).](#)
4. [Torri, E., & Nollo, G. Public Health Decision-Making in the Real World: Four Points to Reshape It After COVID-19. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 1-2, \(2020\).](#)

Apresentamos a seguir um resumo dos temas e sub-temas identificados na análise.

Tema 1: Impactos da COVID-19 na economia e agronegócio em diferentes países.

- Quanto ao abastecimento alimentar e os trabalhadores do agronegócio:

Segundo o pesquisador David Barling, da Universidade de Hertfordshire no Reino Unido, a pandemia fez com que o governo britânico e mais algumas outras autoridades da Europa buscassem intervir na distribuição de alimentos, em virtude do risco de grandes corporações do ramo alimentício se aproveitarem da situação e prejudicarem a distribuição de alimentos. No entanto, o que as autoridades ainda não conseguem é intervir na força de trabalho, que é escassa, mal paga e composta por imigrantes na Europa e Inglaterra. A necessidade dessa mão de obra migrante é uma das lições que a pandemia deixou para estes países.

Três dimensões inter-relacionadas nas quais os impactos da pandemia na Europa e na Inglaterra ampliam a pesquisa sobre a dinâmica e a regulamentação das cadeias de suprimento de alimentos britânicas e europeias são: o papel que o estado deve desempenhar no apoio e na habilitação do suprimento aos mercados de compra de alimentos para consumo; a colaboração necessária para efetuar um suprimento de comida resiliente; e, o papel fundamental da força de trabalho na garantia desse suprimento [...] A mensagem é clara: o Estado britânico precisa ter sistemas de planejamento de emergência mais bem preparados, onde ocorram choques no fornecimento de alimentos, que funcionem em conjunto com a realidade do acesso das cadeias de suprimentos aos mercados de consumo.

- Melhoria do comportamento do consumidor com relação ao desperdício de alimentos:

Segundo Jribi, pesquisador da Tunísia, o comportamento dos consumidores do País se tornou mais consciente durante a pandemia. O estudo desse autor mostrou a “[...] influência positiva do bloqueio do COVID-19 nos comportamentos dos consumidores em relação à prevenção de desperdício de alimentos”. Conforme Jribi, resultados semelhantes “[...] foram observados por Abeliotis et al. (2014) e Fanelli e Di Florio (2016), em tempos de crise.

- Fome devido à desigualdade social:

O fechamento de escolas devido à necessidade de isolamento pode agravar condições de fome de crianças que vivem na pobreza. Essa foi a conclusão do estudo de Van Lancker e Parolin. Segundo os autores há evidências de que isso afetará crianças pobres em todos os países, pois em muitos lugares a escola não é só local de estudo, mas também o único local onde muitas crianças recebem uma alimentação saudável. A questão de insegurança alimentar, segundo os autores, pode agravar ainda mais a desigualdade social. Os autores afirmam:

Além dos desafios educacionais, no entanto, as famílias de baixa renda enfrentam uma ameaça

adicional: espera-se que a pandemia em curso leve a uma grave recessão econômica. As recessões anteriores exacerbaram os níveis de pobreza infantil, com consequências duradouras para a saúde, o bem-estar e os resultados da aprendizagem das crianças.

Tema 2: Lições aprendidas para políticas públicas em diferentes países.

-Incentivo ao comportamento consciente do consumidor em relação ao desperdício alimentar:

Segundo Jribi e seu entendimento do comportamento do consumidor na Tunísia, o avanço da crise pode ser contido através de distanciamento social, mas evitando que isso afete o abastecimento alimentar e incentivando um comportamento consciente do consumidor. O autor destaca:

Nossos resultados apontaram a necessidade de implementar mecanismos de incentivo do governo, incluindo campanhas de informação, para ajudar os consumidores a melhorar a eficiência dos cozinheiros domésticos em termos de quantidades adequadas e armazenamento de alimentos, bem como avaliar melhor a segurança dos alimentos e reciclar as sobras.

- Políticas públicas para a saúde devem estar mais bem embasadas:

Na reflexão sobre a experiência italiana com a pandemia de Torri e Nollo, ficou clara a necessidade da gestão pública ter os seguintes elementos: uma expansão de programas internacionais de coordenação e acreditação em saúde; um gerenciamento de dados com fácil acesso para tomada de decisão; facilidade de resolução de problemas tecnológicos relacionados a saúde; criação de diretrizes e protocolos de saúde com base na ciência.

- Os impactos da fome devem ser tratados também no pós-pandemia:

Van Lancker e Parolin afirmam que os governantes enfrentam um desafio duplo: enfrentar a fome agora e as consequências dela após a pandemia. As consequências da fome segundo o autor é o agravamento da desigualdade, da diminuição das condições de trabalho, saúde e bem-estar das pessoas.

Do ponto de vista político, os legisladores devem considerar o fornecimento regular de apoio à renda para famílias com crianças durante a crise econômica iminente, a fim de evitar o aprofundamento e o aumento da pobreza infantil. Sem essa ação, a atual crise de saúde pode se tornar uma crise social que terá consequências duradouras para crianças de famílias de baixa renda.

Considerações finais

Com esse resumo é possível identificar os principais temas que tratam do papel do estado no enfrentamento dos efeitos da Covid-19 na economia e agronegócio, em diferentes países. Nos próximos informes no tema 2, “o papel do Estado no agro em tempos de COVID-19”, vamos detalhar as ideias apresentadas em cada tema e refletir sobre as possibilidades em nível nacional e regional em nosso país.

Equipe:

Priscila Duarte Malanski
Amanda Ferreira Guimarães
Daniel Teixeira dos Santos Braz

Mariana Augusta de Souza
Mariela Meira Caunetto
Priscilla Tiara Torrezan Chaves

Coordenação

Prof. Dr. José Paulo de Souza (PPA/ UEM)
Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi (PPA/UEM, PCE/UEM)

Maringá, 11 de junho de 2020